

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM  
CURSO DE PEDAGOGIA

**SHIRLEY FARIAS SOARES**

**A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Imperatriz  
2023

**SHIRLEY FARIAS SOARES**

**A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Universidade Federal do  
Maranhão – CCIM, em Imperatriz – MA,  
como requisito para conclusão de Curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Simone Regina  
Omizzolo

Imperatriz  
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)  
autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Soares, Shirley Farias.

A Percepção de discentes do curso de pedagogia sobre  
estágio supervisionado em tempos de pandemia / Shirley  
Farias Soares. - 2023.

37 p.

Orientador(a): Simone Regina Omizzolo. Monografia  
(Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz/MA, 2023.

1. Estágio Supervisionado. 2. Pandemia. 3.  
Pedagogia. I. Omizzolo, Simone Regina.

**SHIRLEY FARIAS SOARES**

**A PERCEÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Monografia apresentado ao Curso de  
Pedagogia da Universidade Federal do  
Maranhão/CCIM para obtenção do grau de  
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 01 / 08 / 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Simone Regina Omizzolo (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão – (CCIM – UFMA)

---

Profa. Dra. Francisca Melo Agapito (1ª Examinadora )  
Universidade Federal do Maranhão – (CCIM – UFMA)

---

Prof. Me. Vicente Marques de Castro Neto (2º Examinador)  
Universidade Federal do Maranhão – (CCIM – UFMA)

A Deus, que sempre me supre com mais do que mereço.  
À minha família, minha base, meu porto seguro e minha inspiração.

## AGRADECIMENTOS

Minha gratidão ao Autor e Consumador da minha fé, a quem devo o dom da vida, as vitórias e as derrotas pois elas me fizeram mais fortes e me tornaram o que eu sou hoje. A Ele, o Altíssimo, seja a honra, glória e louvor porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas. Obrigada Senhor!

Aos meus filhos João Gabriel Soares de Araújo e Abílio Benevenuto Farias Netto que são a minha inspiração para sempre seguir em frente.

Aos meus pais, que sempre me ofereceram apoio, conforto e segurança; a minha irmã amiga e parceira de jornada estudantil e ao meu irmão por sempre me incentivar e acreditar em mim.

Agradeço aos colegas pela amizade e parceria durante esta jornada estudantil, obrigada pela pelas trocas de conhecimento.

Aos meus professores, mestres queridos e fundamentais neste processo de aprendizagem.

A minha orientadora Simone Regina Omizzolo a quem tenho muito carinho, amizade e admiração.

A Universidade Federal do Maranhão, pela experiência ímpar.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a superação deste desafio o meu muito obrigada!

Feliz aquele que transfere o que sabe e  
aprende o que ensina.

CORA CORALINA



## RESUMO

O estágio supervisionado é um componente essencial do curso de formação de professores. É durante este período que se faz a integração entre a prática e a teoria, permite compreender e refletir sobre as relações no ambiente escolar, bem como superar seus medos e expectativas. A pandemia trouxe várias mudanças para os diversos setores da sociedade. Para a educação não foi diferente. Assim, esta pesquisa norteia-se a partir do questionamento: Qual a percepção dos discentes do curso de pedagogia sobre o estágio em tempo de pandemia? Os objetivos são: Apresentar a percepção dos alunos do curso de pedagogia sobre o estágio. Analisar os principais desafios e expectativas enfrentadas. Identificar a compreensão acerca da importância do estágio supervisionado. Esse trabalho de conclusão de curso se firma, sobretudo, nos conceitos apresentados por Pimenta e Lima (2006) e Medeiros (2013) e Maris e Curi (2019). A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo como sujeitos os relatórios de estágios em séries iniciais I e II apresentados à Universidade Federal do Maranhão, que realizaram o estágio presencial no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz e remoto em uma Escola Municipal de Imperatriz, o método utilizado foi fenomenológico e bibliográfico e como instrumento a análise documental. Foram observados nos resultados desta pesquisa uma frustração inicial por falta de relacionamento professor e aluno, tão ansiado pelos discentes, devido a essa mudança abrupta para o ensino remoto, impedindo os estagiários de terem acesso ao ambiente escolar de maneira presencial, gerando perda dessa importante oportunidade de aprendizado prático. Nota-se que os estudantes compreendem a importância do estágio para sua formação e o enxergam como uma oportunidade de relacionar o que foi aprendido durante a graduação com a prática. Pois somente na experiência de estágio é possível, vivenciar a rotina escolar com todas as suas dificuldades e possibilidades da atuação como futuros educadores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Pandemia. Pedagogia.

## ABSTRACT

The supervised internship is an essential component of the teacher training course. It is during this period that the integration between practice and theory takes place, allowing understanding and reflection on the relationships in the school environment, as well as overcoming their fears and expectations. The pandemic has brought several changes to the various sectors of society. For education it was no different. Thus, this research is guided by the question: What is the perception of the students of the pedagogy course about the internship in times of a pandemic? The objectives are: To present the perception of the students of the pedagogy course about the internship. Analyze the main challenges and expectations faced. Identify understanding about the importance of the supervised internship. This course completion work is based, above all, on the concepts presented by Pimenta and Lima (2006) and Medeiros (2013) and Maris and Curi (2019). The present research has a qualitative approach, having as subjects the reports of internships in initial series I and II presented to the Federal University of Maranhão, who carried out the in-person internship at the Municipal Children's Hospital of Imperatriz and remote at a Municipal School of Imperatriz, the method used was phenomenological and bibliographic and as instrument the documental analysis. An initial frustration was observed in the results of this research due to the lack of teacher-student relationship, so desired by the students, due to this abrupt change to remote teaching, preventing interns from having access to the school environment in person, causing the loss of this important opportunity. of practical learning. It is noted that students understand the importance of the internship for their training and see it as an opportunity to relate what was learned during graduation with practice. Because only in the internship experience is it possible to experience the school routine with all its difficulties and possibilities of acting as future educators.

Keywords: Supervised Internship. Pandemic. Pedagogy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 O papel do estágio supervisionado na formação de professores .....</b>	<b>14</b>
<b>3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CONCEITO E EVOLUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>4 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Desafio da Educação em Tempo de Pandemia .....</b>	<b>25</b>
<b>5 A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO EM TEMPO DE PANDEMIA .....</b>	<b>27</b>
<b>5.1 O Campo de Estágio e Seus Desafios .....</b>	<b>27</b>
<b>5.2 Considerando a Experiência .....</b>	<b>31</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos cursos de licenciatura, os estágios constituem-se em um momento singular, no qual os estagiários têm a oportunidade de experienciar, sob orientação, situações reais como planejamento e a organização das atividades que serão trabalhadas em sala de aula, organização, implementação do trabalho pedagógico e o relacionamento com a comunidade escolar.

O estágio é o primeiro passo na docência por isso, é um período importantíssimo para a vida profissional. Este momento costuma ser marcado por um mix de emoções, que podem variar entre expectativas, motivação, nervosismo, insegurança e medo. Período este, que por sua vez, tem início nas atividades de estágio e prática de ensino durante o curso de formação; compreende os primeiros anos na profissão onde o estagiário constrói sua identidade profissional, é neste momento que acontece a transição de aluno para professor.

2020 foi um ano marcante, atravessamos uma crise mundial no setor da saúde, com grande impacto em toda da sociedade do Brasil e do Mundo. Em dezembro de 2019, segunda a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS , a Organização Mundial da Saúde - OMS, foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China em 31 de dezembro de 2019. Em janeiro de 2020, foram declaradas emergências de saúde pública em todos os continentes.

A doença provocada pelo novo coronavírus, conhecida popularmente como COVID-19, é causada pelo vírus SARS-COV-2, sua transmissão iniciou-se na China, e se espalhou pelo mundo acometendo vários países e chegando ao Brasil em março de 2020. A pandemia “alterou profundamente e de múltiplas maneiras a vida cotidiana” (SANTANA-FILHO, 2020, p.2).

Seguindo neste contexto de mudanças, como nos demais setores da sociedade (SANTANA-FILHO, 2020, p.2) afirma que:

a atividade educacional foi inegavelmente atingida, pois o distanciamento social e/ou isolamento domiciliar fizeram com que as aulas e atividades educacionais presenciais fossem proibidas. Tais alterações tiveram impactos direto na vida de toda comunidade escolar: professores, alunos e famílias, bem como nos processos de ensino e aprendizagem em todos os níveis educacionais.

Todas as instituições de ensino foram fechadas como forma de deter a proliferação do vírus e assim, com as instituições de ensino fechadas, os alunos

necessitavam ser amparados para que as atividades não fossem paralisadas totalmente. Assim, professores, alunos e famílias precisavam se adaptarem a nova realidade.

O interesse para essa pesquisa, surgiu em meio a necessidade de realizar o Estágio em Magistério de Séries Iniciais I e II: O memorial de formação, visto que estávamos em meio a uma pandemia e como estágio é um componente curricular obrigatório para formação do pedagogo senti a necessidade de saber mais sobre a experiência do estágio em meio a pandemia e se houve alguma contribuição desta experiência para formação do futuro pedagogo em um momento atípico como este.

Sendo assim, buscou se entender pela perspectiva de outros como estes avaliavam a experiência de estágio. Diante do cenário de pandemia surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção dos discentes do curso de pedagogia sobre o estágio em tempos de pandemia? Questionamentos estes que nortearam e definiram os objetivos desta pesquisa que são: Apresentar a percepção dos alunos do curso de pedagogia sobre o estágio. Analisar os principais desafios e expectativas enfrentadas. Identificar a compreensão acerca da importância do estágio supervisionado.

A presente pesquisa utilizou o método fenomenológico e bibliográfico com enfoque na abordagem qualitativa e a análise documental como instrumento. Tendo como sujeito os relatórios de estágios em séries iniciais I e II: o memorial de formação, apresentados à Universidade Federal do Maranhão, em 2021, onde relata sobre o estágio supervisionado realizados de modo presencial no Hospital Municipal de Imperatriz e remoto em uma Escola Municipal de Imperatriz.

Segundo Denzin e Lincoln (2006, p.3):

a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Nos capítulos que seguem, destacamos o estágio supervisionado, sua retrospectiva histórica e o seu papel na formação de professores; a educação a distância conceito e evolução; educação em tempos de pandemia e seus desafios; a percepção dos discentes sobre o estágio em tempo de pandemia e por fim as considerações finais.

## 2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é um componente essencial do curso de formação de professores. No entanto, não deve ser visto apenas como uma atividade extracurricular feita para cumprir carga horária do curso, deve ser compreendido como uma das etapas do processo de desenvolvimento constante do profissional da educação. Pimenta e Lima(2006, p.6) afirmam que:

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

O Estágio não se restringe apenas a parte prática, instrumental, o estágio é um campo onde o conhecimento se dá na interação com a comunidade escolar, no envolvimento com o campo social, onde o estagiário tem a oportunidade de desenvolver os instrumentos práticos a partir dos conhecimentos acadêmicos e da sua própria experiência.

Portanto, é preciso entender a importância do estágio para formação pedagógica pois é nesta experiência que o estudante cria suas próprias reflexões à cerca do papel do estágio e da sua própria função como educador.

### 2.1 O papel do estágio supervisionado na formação de professores

O estágio supervisionado é um instrumento de integração, que oportuniza o discente, futuro pedagogo/professor conhecer a realidade escolar, como afirma Fanerelli et. Al (1999, p.5):

O estágio é visto como componente curricular indispensável neste processo de formação, tornando-se um fator capaz de aprimorar o domínio da teoria e prática que se especifica no cotidiano do campo de estágio.

O estágio é de suma importância para o aluno do curso de Pedagogia, já que neste momento que o discente tem a possibilidade de vivenciar e desenvolver o domínio de instrumentos teóricos e práticos indispensáveis ao cumprimento de suas funções como profissional da educação, e essa experiência lhe permite comprovar na prática o que já foi ensinado na academia, bem como de consolidar e oferecer sentido à construção teórico-metodológica através da observação, reflexão discursão das principais dificuldades encontradas pela comunidade escolar.

Para Pimenta (2012, p.19), o Estágio pode ser considerado “a parte mais

prática”, quando comparado as demais disciplinas teóricas do curso; visto que permite ao discente a possibilidade de lincar o conhecimento adquirido na academia durante sua formação, com a experiência cotidiana no ambiente escolar bem como, vivenciar na prática e relacionar esta vivência a partir das suas experiências pessoais na atuação escolar.

É durante este período que se faz a integração entre a prática e a teoria, e permite compreender e refletir sobre as relações no ambiente escolar, bem como a superar seus medos e expectativas; permitindo ainda, que os futuros professores investiguem suas próprias atividades e construam seus conhecimentos de forma contínua, colocando-se como sujeito de suas práticas.

Segundo Marins e Curi (2019), a partir da instituição da primeira Escola Normal no Brasil em 1833, tem-se o registro do desenvolvimento histórico da legislação sobre o estágio, visando a qualificação e desenvolvimento profissional de professores.

Por volta de 1930 as inquietações passam a ser frequentes com o surgimento dos primeiros cursos superiores e a industrialização no Brasil ocasionando a partir desta década um novo olhar para educação brasileira provocando assim um ardente debate que se estendeu até a década de 60. Neste período, 1930, não existia Ministério da Educação como afirma Medeiros (2013, p.21):

Até a década de 1930, as questões relacionadas à educação eram tratadas pelo Departamento Nacional do Ensino ligado ao Ministério da Justiça, e logo após, com a Saúde. Somente em 1931 foi criado o Ministério da Educação.

Quatro anos depois da criação do Ministério da Educação, foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934 a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1934) a regularização do sistema de educação, a responsabilidade da União de “traçar as diretrizes da educação nacional”, o compromisso de “fixar o plano nacional de educação, coordenar e fiscalizar a sua execução em todo o território do país” abrangendo todos os ramos e graus, comuns e especializados (BRASIL, 1934).

Os cursos de formação de professores, torna-se relevante no tocante a profissionalização da mulher. O magistério era considerado uma continuidade das atividades maternas.

Criado sob a Lei 1.190 de 1939, o curso de pedagogia, como afirma Medeiros (2013), instituiu um “padrão federal” no qual os cursos deveriam se adaptarem aos currículos básicos da educação.

A década de 1940 foi considerada impulsionadora. Com o Decreto – Lei Nº

8.530, (BRASIL, 1946), foi instituído o conceito de Estágio Supervisionado no Brasil por meio da disciplina de Prática de Ensino, como responsável pela ação prática. Sendo também definido para todos os estados um único currículo, apesar deles definirem a ampliação ou fragmentação das disciplinas. Ainda neste período, Brzezinski (1996, p.48), afirma que o estado tomou algumas medidas como a descentralização da educação e a retomou como direito de todos:

[...] retomou a educação como direito de todos, dada tanto no lar como na escola (Art. 166), assegurou competência à União para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional (Art. 5º, item XV, letra d), permitiram aos estados legislarem em caráter supletivo e complementar (Art. 6º) e, a exemplo do ocorrido em 1934, determinou que a esses e ao Distrito Federal competiria a organização dos respectivos sistemas de ensino (Art. 171).

Em 20 de Dezembro de 1961 (BRASIL, 1961), foi publicada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, após 13 anos de encaminhamento ao Legislativo a Lei foi votada. O primeiro projeto foi encaminhado em 1948, como nos revela Medeiros (2013,p.23) :

Na década de 60, a Lei nº 4.024/61 fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Foi a primeira LDB do país, publicada em 20 de dezembro de 1961 pelo presidente João Goulart, quase trinta anos após ser prevista pela Constituição de 1934. O primeiro projeto de lei foi encaminhado pelo poder executivo ao legislativo em 1948, levando 13 anos para ser votado.

O estágio supervisionado como uma da Prática de Ensino obrigatório, foi mencionada pela primeira vez através do parecer do Conselho Federal de Educação, promulgado em 20 de novembro de 1962. Conforme citação de Martins e Curi (2019, p.3)

Em novembro de 1962, foi promulgado o Parecer do Conselho Federal de Educação 292. Esse parecer, pela primeira vez, estabeleceu a obrigatoriedade da Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado, entendida como componente curricular mínimo da formação docente da época. O Parecer CFE 292/62 complementava a obrigatoriedade da realização do estágio nas escolas da rede de ensino. O estágio deveria durar um semestre letivo.

Depois de muitos anos a prática de ensino passar a fazer parte do currículo obrigatório e assim, veio através deste parecer beneficiar a formação docente pois este período que o estagiário tem a oportunidade de explorar a experiência, treinar sua prática.

Para Medeiros (2013), a Lei nº 5692/1971 modificou a Escola Normal transformando-a em uma escola de ensino médio comum que entre suas ofertas

incluía o magistério, como o curso responsável pela preparação de professores dentre as habilitações profissionalizantes. Assim, o ensino primário, secundário e colegial foram reestruturados em 1º e 2º graus além de instituir qualificação obrigatória, designou a didática como a disciplina que tinha a incumbência de aproximar a realidade à sala de aula.

Martins e Curi (2004, p.59) afirma que, “a promulgação da Lei nº 5692/1971 diminuiu o tempo da formação profissional do futuro professor” e a unificou os “currículos da 1ª série do 2º grau”, gerando prejuízos para formação específica do professor.

A Escola Normal antes criada apenas para formação de professores passa a partir deste parecer a formar não apenas professores outros cursos foram a ela agregados trazendo prejuízo para educação visto que o tempo de formação de professores foi diminuído.

Martins e Curi (2019 p. 692) discorrem sobre o campo de Estágio, baseado no parecer CEF 349/1972, onde diz que o parecer propôs “que a Prática de Ensino deveria ser implementada nas escolas da comunidade, que o estágio seria realizado na rede pública e particular de ensino.” Assim, o novo professor tinha a possibilidade de conhecer outros contextos educacionais, suas expectativas e suas contradições.

Martins e Curi (2019, p.693). relacionam algumas diretrizes estabelecidas para o Estágio Supervisionado com a promulgação da Lei n 6.394/1977:

- 1- Os estagiários deverão ser “alunos regularmente matriculados e que venham frequentando, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, nos níveis superior, profissionalizante de segundo grau e supletivo” (Artigo 1º).
- 2- “O estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha da formação, devendo, o estudante, para esse fim, estar em condições de estagiar” (§ 1º do Artigo 1º).
- 3- “Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico e de relacionamento humano” (§ 2º do Artigo 1º).
- 4- “O estágio, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividades de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social” (Artigo 2º).
- 5- “A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino” (Artigo 3º).
- 6- “O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvando o que dispuser a legislação

previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais” (Artigo 4º).

7- “A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o horário escolar e com o horário da parte em que venha ocorrer o estágio” (Artigo 5º).

8- “Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da instituição de ensino” (Parágrafo Único do Artigo 5º).

A revisão dos currículos foi umas das diversas mudanças que ocorreram entre as décadas de 30 a 80. As reformas educacionais propostas nesse período levaram a uma revisão dos currículos e métodos de ensino, buscando maior participação dos alunos e uma abordagem mais crítica por parte dos professores.

Barreiro e Gebran (2015), discorrem que na década de 80 surgiram muitas reflexões e questionamentos a respeito da relação entre teoria versus prática e a formação de professores, o que fomentou um processo de reestruturação dos cursos de licenciatura com base na educação associada a dimensão sócio crítica.

A formação de professores gerou uma preocupação com a qualidade desta formação, Pimenta (2012) afirma que, no tocante ao Estágio, não houve nenhuma orientação específica apenas uma ênfase na relevância do curso em avançar na relação teoria e prática. Todavia, a legislação que se refere a formação de professores passou por muitas transformações entre as décadas de 30 a 80 com a formulação e inserção de diretrizes.

Já na década seguinte, a década de 90 foi marcada pela reformulação do sistema educacional no Brasil, com a criação de novas diretrizes e bases legais que buscavam uma melhoria na qualidade do ensino brasileiro, novos parâmetros foram definidos para formação de professores através da Lei de Diretrizes e Bases Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), vejamos alguns:

Artigo 61- Reforça a formação de “professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio”, a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço “, “o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades”.

Artigo 65- “A formação docente, exceto para a educação superior, incluiria prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”.

Artigo 82- “ Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, “ O -estágio realizado nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica”.

Não houve mudanças significativas na legislação brasileira sobre estágio educacional entre os anos 90 e 2000. A Lei nº 6.494/1977, que estabeleceu diretrizes para a realização de estágios por estudantes do ensino médio, profissionalização e educação especial, já regulamentava o estágio.

No entanto, durante esse período de 90 a 2000, ocorreram algumas mudanças nas especificações do estágio. A Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei de número 9.394/1996, foi promulgada em 1996 e modificou a forma como o país concebia e organizava o ensino. Essa lei foi crucial para estabelecer que os estágios deveriam fazer parte do projeto pedagógico dos cursos superiores, pois estão diretamente relacionados às etapas de formação dos alunos.

Os Pareceres 9/2001, 27/2001 e 28/2001 do Conselho Nacional de Educação forneceram orientações importantes sobre a formação dos professores em 2001. De acordo com o parecer CNE-CP nº 09/2001, é necessário superar a opinião de que o estágio é apenas uma seção dedicada à prática, em contraste com a sala de aula. Segundo Martins e Curi (2019, p.8): “a prática na matriz curricular não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso”.

O estágio é uma prática essencial como qualquer outra disciplina e relevante tanto quanto as mesmas, além de interliga-las entre si, tem a capacidade de integrar o conhecimento teórico e o conhecimento prático.

Martins e Curi afirmam que o parecer 27/2001 modificou o parecer 09/2001 no tocante ao Estágio na educação básica e afirma que este deve ser realizado durante o processo de formação de modo que seja possível discutir as várias facetas da prática profissional.

O objetivo do estágio, de acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001, é fornecer aos futuros professores, um conhecimento prático do campo profissional onde poderão trabalhar no futuro. Além disso, fornecer as condições necessárias para que possam demonstrar as competências exigidas na prática, principalmente em termos de regência.

Desde então ocorreram algumas mudanças significativas na legislação sobre estágio no Brasil. A Lei nº 11.788/2008, substituiu a Lei nº 6.494/1977, que regulamentava os estágios até então. A nova lei trouxe diversas modificações, como a definição do estágio como ato educativo escolar supervisionado, a obrigatoriedade da assinatura de documento onde o estagiário assume compromisso com a instituição

de ensino e a instituição concedente do estágio, a limitação da jornada de estágio a no máximo a 30 horas por semana.

Assim, o estágio é regulamentado em todo o país pela Lei No 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, e na Universidade Federal do Maranhão é regulamentado pela Resolução No 1191-CONSEPE, de 3 de outubro de 2014, que modifica a Resolução No 684-CONSEPE de 2009 (PORTAL UFMA, 2014).

Apesar de os avanços na educação serem sempre muitos lentos, é possível verificar que ao longo da história o estágio passou por diversas transformações em decorrências das mudanças na legislação nacional. Hoje, entende a relevância do estágio na formação de professores não pela sua obrigatoriedade, mas pelo seu importante papel de permitir o estagiário a lincar os conhecimentos práticos e teóricos.

Embora alguns avanços tenham corridos, ainda existem desafios a serem superados na formação de professores e o estágio é uma etapa onde o aprimoramento deve ser contínuo.

### 3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CONCEITO E EVOLUÇÃO

Segundo o (BRASIL,2005) a Educação a Distância (EAD) “é uma modalidade de ensino onde o processo de ensino aprendizagem se dar mediante a utilização de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educacionais em lugares ou tempos flexíveis e diversos”. No Brasil, a educação a distância foi oficialmente definida por este decreto.

Oliveira (2014) relata que no do século XIX, em diversos países como Reino Unido, Espanha, Suécia e Estados Unidos; surgiram as primeiras experiências com a educação à distância, com a oferta de cursos de datilografia por correspondências.

Litto e Formiga (2009.p.27) afirmam que em 1900, no Brasil já existiam anúncios em jornais oferecendo cursos:

As pesquisas realizadas em diversas fontes mostram que, pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Eram cursos de datilografia ministrados não por estabelecimentos de ensino, mas por professoras particulares.

Estes são os primeiros registros datados no Brasil, a respeito da educação à distância, os cursos não eram oferecidos por escolas, mas, por professores particulares; estes cursos eram direcionados para o mercado de trabalho, para as pessoas que estavam sem empregos e voltados para os setores como o comércio e serviços. Assim, a educação à distância se estabeleceu como uma importante modalidade de ensino. Os materiais didáticos eram enviados por correspondência, via correios.

A educação a distância teve seu ponta pé inicial de em 1920 com os projetos nacionais, com diversos objetivos como relata Carvalho (2013) difundir educação através das ondas de rádio, alcançar muitas pessoas em tempo menor que o habitual de modo que pudessem se profissionalizar. O Instituto Monitor, fundado em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941, foram pioneiros na oferta de cursos por correspondência no Brasil, Teixeira e Weschenfelder (2013), relatam que em meados de 1985, nos cursos livres ofertados por estes institutos, haviam cerca de 10 mil matriculados por mês.

Sucedendo o ensino via correspondência, o rádio foi o segundo meio de transmissão de saber à distância. Fundada em 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por meio de um moderno sistema de difusão em curso no Brasil e no mundo tinha a função de possibilitar a educação popular. Como relata Saraiva(1996, p.52):

:

A EaD tem início no Brasil entre 1922 e 1925, com Roquete Pinto e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a partir da inserção de trechos da programação dedicados a radiodifusão da cultura, com a finalidade de ampliar o acesso à Educação. Em seguida, temos algumas experiências feitas pela Marinha e pelo Exército brasileiros, pelo Instituto Rádio Monitor, criado em 1939, assim como pelo Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941. Estes últimos existem ainda hoje. A estes seguiram-se outras iniciativas, tais como o Projeto Minerva, na década de 70, as tevês educativas, como a Fundação Padre Anchieta, em São Paulo, e a Fundação Educacional Padre Landell de Moura. Vale ressaltar o Telecurso 2º grau, o Telecurso 1º grau e o Telecurso 2000, iniciativas da Rede Globo de Televisão que contam com o apoio das tevês educativas e, finalmente, o IOB - Informações Objetivas, órgão voltado para a área de serviços. Podemos lembrar, também, o consórcio das universidades do Centro-Oeste, firmado recentemente, a Universidade Virtual de Brasília e a experiência feita pela Universidade Federal de Santa Catarina.

O Ensino à Distância passou por algumas etapas decorrentes dos avanços tecnológicos, evolução e ampliação dos meios de comunicação e o crescente acesso à rede de internet como descreve Vieira (2001, p.24) “a primeira geração trata-se da educação via correspondência, que foi precedida do rádio e a televisão; a terceira geração é a nossa, onde várias tecnologias de transmissão e recepção de informação, como CD-ROM, internet, fibra ótica e satélites, estão presentes nas instituições educacionais. Carvalho (2013, p.12) relata que somente em 2005, é que “a educação a distância se expande definitivamente nas universidades públicas brasileiras graças à criação da Universidade Aberta do Brasil(UAB)”. A quarta geração é a escola virtual, onde o ensino passa ser remoto, a interação aluno e professor acontece por meio de ferramentas digitais e em tempo real. Coelho (2020, p.3) discorre sobre a semelhança entre o ensino Remoto e o Ensino à Distância:

Assemelha-se com a educação a distância (EAD), uma vez que também é mediada por tecnologias, mas sua prática consiste em distribuição de materiais didáticos pelas escolas, em formato digital ou impresso, para que os estudantes possam estudar de casa e pela veiculação de videoaulas em plataformas digitais de ensino e aprendizagem, em aplicativos de conversa e/ou em redes sociais, entre outros.

As modalidades de ensino se assemelham pela utilização de tecnologias, mas se diferenciam pela metodologia; na educação à distância as aulas são padronizadas, utiliza-se uma metodologia própria, horários flexíveis, os alunos são acompanhados por tutores. Já o ensino remoto apresenta dinamismo, aulas personalizadas e que discorrem com horário específicos (como se tivessem em salas convencionais).

A educação remota é sem dúvida uma evolução do ensino à distância ela veio para ficar e é possível que ambas andem juntas, uma complementando a outra. No

entanto, é inegável, o ensino remoto permite maior interação e dinamismo entre aluno e professor. Assim, ambas as modalidades de ensino são de grande relevância, são instrumentos valiosos que permitem acesso à educação e como a tecnologia está sempre em movimento certamente a educação será beneficiada com os avanços tecnológicos.

## 4 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS (OPAS 2019), relata que a Organização Mundial da Saúde – OMS, foi alertada sobre vários casos de pneumonia na China, na cidade de Wuhan, em 31 de dezembro de 2019. Até então, o vírus não possuía relatos de infecção em humanos. No entanto, o vírus se espalhou por todo o mundo rapidamente, causando uma pandemia e transformando veementemente a rotina das pessoas pelo mundo, acometendo milhares de pessoas a morte, alterando toda sociedade.

Era preciso aos poucos e de forma alternativa reinventar-se, adaptar-se e reaprender. Assim, para que o pudesse dar continuidade ao ano letivo, foi adotado o ensino remoto conforme Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe, sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas em caráter excepcional e enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

A COVID -19 é uma Infecção respiratória aguda, causada pelo corona vírus SARS-CoV-2-. Um vírus extremamente grave que se espalhou por todo o mundo, constituindo uma emergência de saúde pública de importância internacional onde mais tarde foi determinado como pandemia.

Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. [...] Não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus tudo é novo.(FREITAS; NAPIMOGA ; DONALISO 2020, p.1)

Esta pandemia pegou a todos desprevenidos não havia um plano de contenção pré-estabelecido embora o mundo tenha procurado agir rapidamente o surto causou diversos impactos ainda não mensurados, muitos setores da sociedade foram afetados, a pandemia impactou a tudo e a todos.

Segundo Silva e Silva (2021) a pandemia alterou completamente o cotidiano das pessoas no Brasil e no mundo, provocando muitas transformações em vários setores da sociedade. Finley (2021) afirma que as empresas foram orientadas a fecharem suas portas o que causou muita confusão, seus funcionários foram impelidos a operarem em sistema de home office; escolas tiveram suas portas fechadas e suas aulas suspensas, restaurantes, parques, comércios desde os micros aos macros, cinemas, locais de entretenimento, eventos e até os aeroportos seguiram nas mesmas orientações devido ao alto grau de contágio do vírus; o que exigiu dos

governos medidas de prevenção com vistas a evitar e minimizar a contaminação de toda população.

Dentre as medidas de emergência adotadas a pessoas foram instruídas a evitarem aglomerações e o distanciamento social e mais tarde, adotado em alguns lugares a quarentena comunitária; equipamentos de proteção individual como máscara, álcool em gel. Conforme o decreto Estadual nº 35.677, de 21 de março de 2020.

Embora os governos adotassem medidas protetivas com o objetivo de reduzir o contágio e mitigar os efeitos da crise sanitária, o vírus se espalhava rapidamente causando sobrecarga e saturação no sistema de saúde, desemprego, desespero e mortes. O medo pairava no ar e todos os setores inclusive no meio educacional.

#### **4.1 Desafio da Educação em Tempo de Pandemia**

A pandemia trouxe várias mudanças para os diversos setores da sociedade. Para a educação não foi diferente, foi extremamente desafiador pois não estávamos preparados para uma mudança dessa magnitude como Souza e Ferreira (2020, p.10) relatam este período de adaptação:

Não podíamos imaginar que seríamos tão violentamente atingidos pela Coronavírus. O espaço público de nossas vidas, e em especial, das escolas foi abortado de nosso cotidiano. Enquanto profissionais e estudantes, a vida nas escolas teve que se reconfigurar perante um uma tela de computador ou outro equipamento. Como professores e estudantes somos incumbidos a remodelar as práticas para a continuidade da oferta escolar por meio do ensino remoto.

Diante das transformações e adaptações em um pequeno espaço de tempo e com um cenário cheio de incertezas e fragilidades, era preciso dar continuidade ao ano letivo, mesmo com a necessidade em manter o distanciamento social e os alunos fora das salas de aula. Com as devidas adaptações as aulas foram mantidas ainda que de modo não convencional ao que estavam acostumados. Assim, as residências se tornaram escolas, computadores e celulares o instrumento de ligação entre professor e aluno. Seria o novo normal?

Diversas realidades e dificuldades que vão desde as diferenças socioeconômicas a falta de equipamentos e conhecimentos técnicos por parte de professores e alunos, o que proporcionou os diversos obstáculos na implementação do Ensino remoto. Como afirma Silva e Silva (2021,p. 24):

Surgem alguns problemas na dinâmica de aulas que são comuns nas diversas realidades da educação e porque não dizer que são comuns a realidade do país, são eles: problemas com manuseio das tecnologias necessárias, computador, internet ou mesmo os celulares, falta de disciplina no gerenciamento do tempo, falta de infraestrutura básica, sobretudo nas escolas públicas para promover aos professores e alunos o material necessário ao desenvolvimento das aulas remotas.

Na cidade de Imperatriz, a dinâmica não foi diferente das demais secretarias de educação do Brasil que tiveram que migrarem para o ensino remoto e a utilização de tecnologias digitais exigiu treino para preparar e executar atividades *online*. A nova realidade imposta pela pandemia do COVID-19 como relata Lima (2023, p.20). :

Os professores da rede Municipal tiveram pela prefeitura de Imperatriz/MA treinamento para utilização da plataforma digital – GEDUC, ao qual os professores usariam para postagem das aulas, presenças, grande parte das crianças não terem acesso à internet/ou ainda necessitarem de uma maior interação entre professor x aluno os professores adotaram o aplicativo de enviar mensagens WhatsApp e essa foi o principal meio de comunicação no trabalho docente.

Neste período de crise sanitária, os professores buscaram alternativas para dar seguimento as suas atividades educacionais e o whatsapp, foi adotado como ferramenta a ser utilizada por ser uma das mais democráticas e acessíveis, ainda que pudesse ser encontradas dificuldades com o manuseio, acesso a internet e a disponibilidade do próprio aparelho para uso durante as aulas. Sobre esta dificuldade Lima (2023, p.22) discorre:

Além da dificuldade com um sinal de internet, havia outra dificuldade relacionada à falta de aparelhos nas residências dos estudantes de escola pública, como computadores, notebooks, smartphones e tablets necessários para transmitir as aulas e conteúdo para atender todos de forma plena e satisfatória.

Apesar de todas as dificuldades o ensino remoto foi a maneira encontrada para manter as aulas e o WhatsApp a ferramenta versátil e mais acessível, embora as famílias de baixa renda, que por sua vez são maioria nas escolas públicas, pudessem ter maior dificuldades ainda assim, a melhor solução encontrada para mitigar os efeitos deste período pandêmico na educação.

Como nas demais esferas da sociedade, a educação não foi diferente, ela também sofreu as consequências de uma pandemia e também precisou reinventar se, embora todos os objetivos fossem minimizar tais implicações certamente ainda não se pode analisar seus efeitos a longo prazo.

## 5 A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO EM TEMPO DE PANDEMIA

Apesar de o estágio ser obrigatório, todos os relatórios analisados narram compreender que a experiência do estágio supervisionado é de grande relevância para o professor em formação, devido oportunizar um aprendizado prático como definem Scalabrini e Molinari (2013, p.1):

O estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade.

O estágio favorece as primeiras experiências no campo de atuação profissional, estabelece relação entre a teoria e a prática, sua compreensão, aplicabilidade e reflexão. É um período singular, repleto de expectativas e incertezas. Incertezas estas, que foram potencializadas em meio à crise sanitária mundial causada pela COVID-19.

Por compreender que os efeitos da pandemia e o impacto causado em especial na educação, consideramos importante compreender a percepção dos discentes do curso de pedagogia sobre o estágio em tempos de pandemia, razão esta que nos motivou a realizarmos esta pesquisa documental a partir da análise de 05 relatórios de experiência de estágio de estudantes do curso de pedagogia da UFMA. Para tanto, utilizamos perguntas norteadoras para dar seguimento na nossa pesquisa como: Qual a percepção dos alunos do curso de pedagogia sobre o estágio? Quais os principais desafios e expectativas enfrentadas? Qual a compreensão acerca da importância do estágio supervisionado? Assim, por questões éticas identificaremos os documentos por Relatório 1, Relatório 2, Relatório 3, Relatório 4 e Relatório 5.

### 5.1 O Campo de Estágio e Seus Desafios

O Estágio acontece em dois momentos, um deles se dá no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz - HMII, onde acontece de modo presencial e na Escola Municipal Madalena de Canossa, de modo remoto. Modalidade nova, para um tempo que exige novas ideias e adaptações. Sobre o estágio em tempos de pandemia os estudantes relatam sua visão:

Relatório 1: Para os estagiários em especial, nada parecia fazer sentido, tínhamos uma carga horária para cumprir, mas não tínhamos o acolhimento

das escolas e nem calor humano das salas de aula, porque tudo se modificou dentro de um curto espaço de tempo, só nos restava uma nova forma de lecionar, em vista que, as aulas eram remotas e, assim como uma grande parte dos docentes, nós estagiários também éramos analfabetos digitais.

Relatório 2: Mesmo considerando ser o último estágio, é algo novo para todos nós devido ao cenário atual.

Relatório 3: Estar dentro de um local onde todas aquelas crianças esperam tanto da gente enquanto estamos sendo apresentados como “professores” é assustador para quem não sabe o que fazer me senti assim no primeiro contato que tive com alunos dentro de uma sala de aula.

Relatório 4: Nesse estágio em Magistério de Séries Iniciais I e II que ocorreu em um momento pandêmico, sendo uma parte realizado em um hospital e outra em uma escola de forma *on-line*, veio uma mistura de expectativas, desafios e experiências.

Relatório 5: Esse processo em alguns alunos causa um sentimento de medo e receio, visto que, boa parte dos alunos não tiveram antes nenhum contato com a escola.

Apesar do estágio em hospital ofertar uma oportunidade diferente à sala de aula, o local por natureza gera expectativa e o fato de estar em um momento pandêmico gera um sentimento de medo e receio como constam as expressões dos Relatórios 2, 4 e 5 respectivamente: “é algo novo”, “é assustador” e “sentimento de medo e receio”. O Relatório 1 demonstra em suas palavras escritas uma certa frustração pela falta do acolhimento e uma incapacidade para o atual momento. Por sua vez, o Relatório 4 parece sintetizar os sentimentos de todos eles.

O Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, Socorinho, foi o primeiro estágio a ser vivenciado. Dos 05 estagiários apenas um não fez o estágio no Hospital Municipal, optando por fazer apenas de modo online, na Escola Madalena de Canossa. Vale ressaltar que esta turma era pioneira no estágio da pedagogia hospitalar, na brinquedoteca e espaços do hospital. A turma foi dividida em grupos. É importante salientar que neste período havia muitos casos de COVID-19, o que assustava muito as pessoas, também é necessário ressaltar que os estágios no hospital só pode ser realizado com os estagiários devidamente paramentados, evitando assim qualquer tipo de contaminação. A experiência se deu principalmente no brinquedoteca do hospital municipal infantil de Imperatriz. Vale ressaltar a importância do papel lúdico da brinquedoteca no tratamento hospitalar no qual tem a função de estimular a saúde emocional facilitando o tratamento da criança como descreve Cunha (1998, p.40) “ é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico”.

Segundo (CASTRO, 2009,p.43):

os profissionais de saúde envolvidos no processo de cuidado/tratamento do paciente/aluno relatam que a criança que recebe algum tipo de atenção educacional durante o internamento tende a ser mais receptiva calma e realiza as tarefas terapêuticas com disposição, o que auxilia em sua recuperação.

O uso de jogos em hospitais pode levar a mudanças no comportamento das crianças, tornando-as mais receptivas às intervenções relacionadas ao tratamento que possam necessitar.

Relatório 2: Mesmo com tantas explicações confesso que me senti muito insegura ao chegar no hospital. O fato de não poder observar o profissional, pois o Hospital Municipal Infantil de Imperatriz ainda não possui um profissional nessa área, me deixou sem saber exatamente o que fazer.

Relatório 3: O período de estágio no Hospital Municipal Infantil foi de grande impacto social e emocional. Estar em um ambiente no qual aflora nossos sentimentos por pessoas desconhecidas, mas que ao mesmo tempo se tornam histórias que fazem parte de um todo.

Relatório 4: Com relação ao estágio no hospital, imaginava que chegando no *lócus*, encontraria em pleno funcionamento a Pedagogia Hospitalar, com funcionários já desenvolvendo atividades com crianças hospitalizadas, e que estes me outorgariam algumas atividades. E concernente ao estágio na escola, esperava que fosse ser um tanto difícil, como de fato foi. Mas fui tomada de surpresa, tanto no hospital como no da escola, pude perceber a capacidade de me adaptar, reinventar com esse estágio atípico.

Relatório 5: Foi gratificante participar desse trabalho e descobri como educação pode acontecer em ambientes que não sejam somente escolares. Era de meu conhecimento que o pedagogo poderia também trabalhar em hospitais, durante nossos encontros em salas de aula, discutíamos sempre sobre em que pedagogo poderia atuar. Só não tinha consciência do quanto esse trabalho é importante, pois se trata de proporcionar bem está para as crianças que ali se encontram com a saúde debilitada.

Sobre o estágio no hospital os relatórios 2 e 4 expressam frustração quando falam respectivamente “me senti insegura” e “ imaginava que encontraria em pleno funcionamento”. O relatório 1 fala da insegurança pois esperava observar a atuação de um pedagogo o que não ocorreu e a deixou sem saber o que fazer. No relatório 4 apesar de sentir frustração percebeu sua capacidade de reinventar e adaptar-se à nova realidade. Já no relatório 3 é mencionado o impacto emocional e social que o fez sentir-se comovido pelas histórias de cada um. O relatório 5 é o único que se mostra entusiasmado com a experiência, quando menciona da gratidão de experimentar outros ambientes fora da sala de aula.

A segunda parte do estágio ocorreu na Escola Madalena de Canossa, que é referência na região da grande Vila Nova, bairro de Imperatriz, com a turma do 5º ano matutino, onde o ensino acontece de forma remota.

Para dar seguimento as aulas outrora suspensas, a prefeitura Municipal de Imperatriz utilizou de estratégias tecnológicas como relata Lima (2023):

A prefeitura de Imperatriz/MA utilizou um recurso tecnológico para dar segmento as aulas remotas. Foi disponibilizado a plataforma- GEDUC, e nesse sistema os professores utilizaram para cadastrar as aulas ao qual os alunos tinham acesso. Entretanto, o sistema não tinha a possibilidade de interações entre professor e aluno, então os docentes utilizaram recurso do Google Meet, onde os professores realizavam aulas por meio de pôr vídeo. Outro recurso escolhido pelos próprios professores e visava a minimizar a distância entre esses indivíduos foi o aplicativo WhatsApp. (LIMA, 2023, p.28)

Todas estas estratégias com uma única finalidade, manter as aulas. Usando as estratégias da EAD, foram disponibilizadas as atividades e aulas no portal do município para manter contato com os alunos; a principal ferramenta foi o WhatsApp por ser o mais acessível a comunidade.

Os discentes foram inseridos no grupo de whatsApp pelo professor regente e nesta etapa os 05 relatores participam. O estágio funcionaria como uma monitoria. Cada estagiário iria acompanhar um aluno. Mais uma vez constatamos a frustração dos estagiários, pois mesmo fazendo um acompanhamento online como o momento exigia não conseguiam relacionar a teoria com prática. Havia uma lacuna no que Saviani (1992, p.37) compreende como “o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que regem a instituição escolar”. Estas dificuldades estão relatadas como se segue:

Relatório 1: perda desse momento implica na imperícia técnica, pois é no estágio que o pedagogo pare suas ideias, se reconhece como profissional e se liberta da ansiedade e nervosismo, dos primeiros contatos com a sala de aula.

Relatório 2: me deparei com muita dificuldade para a realização desse aprendizado...no entanto, trabalhar com crianças de forma *on-line* gera um afastamento gigantesco.

Relatório 3: fui ignorada durante a vigência do estágio, pois não me respondiam e no final já estava até bloqueada pelo contato do aluno

Relatório 4: Os desafios foram: o estágio de forma *on-line*, a solidão, a sensação de que a qualquer momento o aluno iria solicitar ajuda, pelo fato de que nessa modalidade eles realizam as atividades no tempo deles e dos pais, passar horas esperando o aluno interagir comigo, problemas que o aluno tinha com a plataforma GEDUC, fazendo com que as atividades ficassem ainda mais atrasadas e o barulho da minha casa que era a extensão da sala de aula do aluno.

Relatório 5: Durante o estágio, eu confrontei com a falta de interesse do aluno, que nunca respondia às mensagens e entender que esse aluno não possuía um aparelho celular e o seu comportamento indicava que o mesmo usava o aparelho celular da sua mãe ou do seu pai, porque o horário em que ele me respondia era sempre em horário de almoço ou no final do dia.

Outro obstáculo que se apresentou nesse processo foi o fato de que sempre que eu enviava uma mensagem, aparecia só um traço, sinal que representa falta de conectividade.

Sobre este cenário de expectativas e desafio nos baseando na afirmação de Filho (2010,p.1) quando afirma que “o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas; é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade”. Assim, afirmamos que embora o estágio não tenha ocorrido conforme a expectativa dos estagiários, ele pôde oportunizar crescimento pois, mesmo que de modo diferente do convencional os discentes do curso de pedagogia da UFMA experienciaram o cotidiano da comunidade escolar, os desafios de um professor, suas dificuldades e esforços, o comportamento das famílias tudo isso em um momento singular que foi a crise sanitária que acometeu o mundo.

Pimenta e Lima (2017,p.4) afirmam que o estágio está pautado na compreensão deste como “[...] espaço de estudo, pesquisa e reflexão, com vistas à construção de conhecimentos da profissão docente a partir de uma determinada realidade educacional [...]”. A pandemia acometida pelo COVID-19 criou uma realidade educacional e este momento oportunizou ainda que fora dos padrões convencionais, aprendizado e reflexão.

## **5.2 Considerando a Experiência**

Não há dúvida que este período tenha sido desafiador, para estudantes e professores. Aqui, o estudante aspirante a professor precisou controlar a ansiedade de experienciar o campo profissional e refletir sobre que aprendizados seriam possíveis absorver. Foi preciso se reinventar, desconstruir, aprender a aprender para entender como é descrito:

[...] no presente momento, esses profissionais estão a vivenciar novas experiências das suas atividades laborais, com um pouco mais de complexidade. Visto que requer operações mentais mais completas para excelência da prestação de serviço. Sendo assim, tanto professores como alunos podem, de certa forma, identificar e/ou apresentar algumas dificuldades em todo o processo (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020, p.262).

Refletir e repensar faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Assim, os discentes mudam o olhar antes fitados na experiência presencial e buscam agregar

valor na nova experiência.

Relatório 1: Então, depois da verificação de perdas por causa do ensino remoto e a falência de nossas expectativas de uma escola presencial, nos restou apenas a realidade que era enfrentar os desafios de um estágio de inovações e indagações. Por fim, a oportunidade de vivenciar o real contato com a realidade educacional, sobre um contexto diferente, fazendo-se conhecedor das dificuldades vivenciadas pela instituição, no que se refere, aplicação de conteúdo e manutenção do aprendizado do aluno de maneira remota. Logo edifiquei meus saberes acerca da aplicação de aula por meio da internet, e através do professor regente aprendi várias formas de lecionar brincando com aplicativos de jogos e outros, sem perder a essência do planejamento diário.

Hoje considero que o estágio virtual veio a somar com o presencial que tive o prazer de vivência na Escola Municipal Casa de Dom Bosco por meio de outra Instituição Superior e lhes asseguro estou contaminado de experiências transformadoras capaz de promover meu crescimento como pessoa e profissional, visando intervir nos desafios sempre que preciso para promover a educação.

Relatório 2: Reconheço que tinha a esperança de poder fazer presencialmente, porém não foi possível. Fiquei bastante decepcionada, me senti como se estivesse me preparando há anos para algo que não aconteceria como sempre imaginei. Mediante ao que nos foi proporcionado, me deparei com muita dificuldade para a realização desse aprendizado, nesse caso tínhamos um profissional para observar e acompanhar que por sinal é bastante comprometido com o ensino e aprendizagem de seus alunos, um educador de excelência que se refez em prol de seus alunos. No entanto, trabalhar com crianças de forma *on-line* gera um afastamento gigantesco. Encerrar esse estágio me trouxe uma sensação de estar incompleta. Levo como esperança a determinação desse professor, que independente das circunstâncias, se mostrou firme em seu propósito, precisando se reinventar para manter de pé toda a vontade de alcançar seus alunos com amor e dedicação

Relatório 3: As experiências adquiridas durante esse período de estágio me fizeram ter a visão de diferentes perspectivas sobre o processo de formação educacional e o quão transformador ele é. A desconstrução de ideias pré-estabelecidas sobre esse processo ajudou a entender e acreditar que apesar das dificuldades que a educação possui, ainda existem escolas e pessoas que lutam diariamente para melhorar essas situações. Profissionais que abrem as portas da escola e de seus corações, permitindo uma ajuda realmente efetiva, partilhar dessa experiência coletiva foi outro ponto muito importante. A partir das vivências e trocas de conhecimentos que foi de grande valia para meu processo auto formativo. Me proporcionou a oportunidade de conhecer e fazer educação, partindo da realidade em que o mundo se encontra, dentro de uma pandemia onde fomos obrigados a nos reinventar como profissionais, e para que continuássemos atendendo as mais variadas demandas educacionais.

Relatório 4: as experiências adquiridas do estágio foram bastante positivas, em que pude desenvolver esse meu lado artístico para a contação de história, teatro e a música, sempre procurando embricar a teoria com a prática. Ademais, trago como experiência do estágio na escola de modo virtual, a capacidade de desenvolver as atividades com mais agilidade, a utilizar o *WhatsApp* como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem. que o estágio nessa modalidade remota me fez refletir a situação que os professores estão vivendo nesse atual contexto da pandemia causada pela Covid-19. Em que é preciso agir com muita rapidez, eficiência, proatividade e criatividade, entrelaçando assim, teoria e prática. docente. Percebi que a educação procura atender a demanda da sociedade. E nesse momento de

pandemia, vi o quanto o professor se dedica para promover a educação dos alunos, mesmo tendo que enfrentar tamanhas dificuldades. Compreendi que as TDIC foram de grande relevância no processo de ensino aprendizagem dos alunos e também mostrou as desigualdades do nosso país. Diante de tudo que vivenciei no estágio o que mais me marcou foi como o professor consegue se adaptar as mudanças com tanta rapidez, mesmo com poucos recursos.

Relatório 5: O estágio em educação é muito importante para a formação do pedagogo, durante esse processo, ele terá a oportunidade de conhecer e fazer educação, vivenciando também as novas configurações onde é possível continuar com esse processo de forma *on-line*, com o uso das multimídias, que surgiu durante o período da pandemia. Assim, é certo afirmar que os Estágios *on-line* e presenciais nos proporcionaram uma gama de novos conhecimentos que só são possíveis com as vivências. Esses novos saberes nos colocaram frente a uma realidade sobre novos campos e espaços em que o pedagogo possa exercer sua função, ultrapassando os muros da escola e caminhando em várias direções.

A análise crítica do conceito de professor reflexivo supera suas limitações, foi isto que os estagiários mostraram neste relato. Como todo e qualquer bom professor a capacidade de se reinventar no processo e o contínuo exercício de aprender a reaprender.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou a percepção de discentes do curso de pedagogia sobre o estágio supervisionado em tempos de pandemia, os seus desafios e expectativas assim como a importância do estágio. Utilizou-se de questões norteadoras como: Qual a percepção dos discentes do curso de pedagogia sobre o estágio em tempo de Pandemia? Quais os principais desafios e expectativas enfrentadas? Qual a compreensão acerca da importância do estágio supervisionado?

A partir das narrativas, fica evidente a percepção dos discentes sobre o estágio supervisionado na formação dos estudantes do curso de pedagogia, através dos relatos de experiência encontrados e analisados nos relatórios de estágio, ainda que de forma não habitual ao que se estava acostumado ofertar, devido a pandemia. Constatamos uma frustração inicial por falta de relacionamento professor e aluno, tão ansiado pelos discentes, devido a essa mudança do ensino presencial para o ensino remoto de forma abrupta, impedindo os estagiários de terem acesso ao ambiente escolar de maneira presencial e convencional gerando perda dessa importante oportunidade de aprendizado prático.

Nota-se que os estudantes compreendem a importância do estágio para sua formação e o enxergam como uma possibilidade de colocar em prática o que foi aprendido durante a graduação bem como, o consideram um período de treino e de formação da identidade do futuro professor, onde, diante das experiências trabalham o medo e as próprias expectativas. Pois, somente na experiência de estágio é possível, vivenciar os limites, dificuldades e possibilidades da atuação como futuros educadores.

A inédita experiência de aulas remotas e estágio em tempos de pandemia, permitiu lhes vivenciar os desafios da comunidade escolar, principalmente aqueles decorrentes da crise sanitária mundial como a falta de recursos e conhecimentos tecnológicos, acesso à internet; disponibilidade de aparelhos para acompanhamento das aulas; relacionamento aluno professor tão importante no processo de ensino aprendizagem principalmente para este período; a impossibilidade de observar e acompanhar uma regência ou mesmo de experienciar reger uma sala de aula, são relatos expressos nos relatados. Vale ressaltar que alguns destes desafios também eram novos aos professores mais experientes. A partir destas narrativas ficou evidente as dificuldades encontradas e as expectativas frustradas.

Segundo as pesquisas os relatos expressam que os estudantes compreendem a importância do estágio na formação docente, inclusive a falta do estágio nos modos convencionais são os principais causadores das frustrações e o “start” da reflexão crítica que os faz compreender a relevância desta experiência como parte do processo de formação profissional.

Portanto, acredita-se que a problemática foi respondida e os objetivos alcançados, visto que a percepção, as dificuldades e expectativas dos discentes em relação ao estágio foram pontuadas e que apesar de todas as dificuldades vivenciadas, a experiência oportunizou reflexão crítica sobre o período ocorrido e uma vivência diferente pois puderam neste período vivenciar as mesmas dificuldades que a comunidade escolar experimentou. O que não deixa de ser um aprendizado.

Por fim, pode-se afirmar que o tema apresenta relevância e merece atenção da comunidade acadêmica, pois permite que seja discutido e propostas novas ideias acerca do estágio supervisionado. Sendo assim, é necessário trabalhar os conhecimentos práticos das metodologias ativas, de noções tecnológicas e atividades remotas para que outros estudantes não se sintam incompletos ou frustrados como relatam nos documentos.

Para Pimenta e Lima (2006) o estágio é uma “atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente”, percebida como um exercício de transformação da realidade. Assim, o estágio supervisionado só contribui para prática docente à medida em que possibilita interação do discente com a comunidade escolar, com situações reais de ensino, com possibilidades de planejar suas ações, independente das dificuldades encontradas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da república dos estados unidos do brasil (de 16 de julho de 1934)**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm). Acesso em: 11 junho de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 27 de junho de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 18 junho de 2023.
- BRASIL. **Medida provisória n. 934, de 1º de abril de 2020**. Brasília, DF: Planalto, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 mai. 2020
- BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA MEC Nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acessado em: 15 de Julho 2020.
- CASTRO, M. Z. **Educação e saúde de mãos dadas para humanizar: desafios e perspectivas**. In: MATOS, E. L. M. (Org.). *Escolarização hospitalar*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 47-57
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca: definição histórica no Brasil e no mundo** in: FRIEDMAN Adriana (org). *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta, 1998
- CURI, E. **Formação de professores polivalentes: uma análise de conhecimento para ensinar matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos**. 2004. 278 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- FILHO, A. P. **O estágio supervisionado e a sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em 25 de

maio. de 2023.

FINLEY, Mark. **Esperança além da crise: a certeza de uma vida melhor** / Mark Finley ; tradução Cecília Eller Nascimento. – Tatuí, SP : Casa editora Brasileira, 2021

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. **Assessing the severity of COVID-19**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008>. Acesso em: 28 jul 2023

LIMA, Janaína Chaves. **Aulas Remotas em Tempos de Pandemia: desafios e contribuições de docentes de escola pública municipal de Imperatriz/MA** / Janaína Chaves Lima. - 2023.

LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MEDEIROS, Denise Rosa. **O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: tensionamento entre teoria e prática**. 2013. 177f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

MEDEIROS, Tania Aparecida Feitosa. **Fundamentos da Educação à Distância**. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/219/200>. Acessado em 01 de Jul. 2023

OLIVEIRA, M. S. **A história da Educação à Distância e contexto atual**. In: Coelho, F. J. F.; Velloso, A; (Org.). Educação à Distância: história, personagens e contextos. Curitiba: CRV. 2014

OPAS: Organização Pan- Americana de Saúde. **Histórico da Pandemia 2019**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em 14 de Julho de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. v. 3, n. 3, p.5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 01 jul. 2023

PRADO, M. E. B. B. **Educação a distância na e para a formação reflexiva do professor**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 203–222, 2009. DOI: 10.20396/etd.v10i2.986. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/986>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTANA-FILHO, M. M. **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19**. Revista Tamoios, v. 16, n. 1, p. 3-15, 2020  
SÃO LUÍS. **Decreto nº 35677, 21 de março de 2020**. Combate ao Covid-19. São Luís, 2020.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a Distância no Brasil**: Lições de História. In: Em aberto, rev. do INEP, Brasília, abr-jun/1996, ano 16, nº 70.

SILVA, Maria José Sousa Da et al. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia**: desafios e desencontros. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>. Acesso em: 28 jul 2023

SOUZA, Ester Maria de Figueredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. **Ensino Remoto Emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19**. Revista Tempos e Espaços em Educação. V13,n.32,e-14290,jan./dez.2020. Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acessado em 15 de Jul. 2023

VIEIRA, Marcos Vinicius Gonçalves. **Proposta de um Modelo de A Sistema para Monitoramento da Educação a Distância em Cursos de Nível Superior Utilizando Ferramentas de Tecnologia da Informação**. 2001. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,2001.Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/h23456789/79702/187434.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 jul. 2001.